



EDUCAÇÃO
METODISTA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

Porto Alegre
2019

SUMÁRIO

1 A INSTITUIÇÃO.....	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO.....	4
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.2.1 Missão e Visão do Centro Universitário Metodista – IPA.....	11
1.2.2 Objetivos Institucionais.....	12
1.3 AÇÕES INSTITUCIONAIS.....	14
1.3.1 Projetos Institucionais.....	14
1.3.2 Educação Ambiental.....	14
1.3.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	15
1.3.4 Cátedras.....	15
1.3.5 Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes.....	16
1.3.6 Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura.....	17
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....	20
2.1 HISTÓRICO DO CURSO.....	20
2.2 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	26
2.2.1 Coordenação de Curso.....	26
2.2.2 Colegiado de Graduação e Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	27
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	27
2.3.1 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI.....	32
2.4 OBJETIVOS DO CURSO.....	32
2.4.1 Objetivo Geral.....	32
2.4.2 Objetivos Específicos.....	33
2.5 PERFIL DO EGRESSO.....	33
2.6 CURRÍCULO DO CURSO.....	39
2.6.1 Representação Gráfica.....	47
2.6.2 Matriz Curricular.....	47
2.6.3 Estágio Obrigatório.....	52
2.6.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	54
2.6.5 Atividades Complementares.....	55

2.6.6 Curricularização da Extensão: extensão na prática acadêmica	55
2.7 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL EAD	56
2.7.1 Equipe Multidisciplinar	57
2.7.2 Como ocorre o processo de aprendizagem na EaD	58
2.8 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO.....	58
2.8.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)- no Processo Ensino-Aprendizagem	60
2.8.2 Número de Vagas.....	61
2.8.3 Integração do Curso com as Redes Públicas de Ensino ou com o SUS	61
2.8.4 Atividades Práticas de Ensino	61
2.8.5 Parcerias e Convênios	62
2.9 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	63
3 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	67
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DOCENTES.....	67
3.2 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	69
3.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	70
3.4 PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	70
3.5 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE	70
3.6 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	71
4 INFRAESTRUTURA.....	72
4.1 INSTALAÇÕES GERAIS	72
4.1.1 Espaços de Trabalho para Professores em Tempo Integral	74
4.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	75
4.1.3 Sala de Professores	75
4.1.4 Salas de Aula.....	75
4.1.5 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática	76
4.2 BIBLIOTECA	77
4.2.1 Serviços prestados	77
4.2.2 Infraestrutura Física da Biblioteca	80
4.2.3 Acervo específico do curso	83
4.3 LABORATÓRIOS.....	83



4.3.1 Laboratórios Didáticos Especializados: quantidade	83
4.3.2 Laboratórios Didáticos Especializados: qualidade	85
4.3.3 Laboratórios Didáticos Especializados: serviços	86
5 APOIO AOS DISCENTES	87
5.1 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO	87
5.2 POLÍTICA DE BOLSA	88
5.3 POLÍTICA DE INTERCÂMBIO	88
5.4 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO	88
5.5 CENTROS ACADÊMICOS	89
5.6 PROGRAMAS DE APOIO EXTRACLASSE	89
5.6.1 Exercício de Monitoria	90
5.6.2 Iniciação Científica	90
5.6.3 Apoio Extensionista	92
5.6.4 Participação e Promoção de Eventos Científicos da Área com Produção Específica ...	94
5.6.5 Atividades Pedagógicas e Culturais	95
5.6.6 Estágio Não Obrigatório	95
5.7 PROGRAMA DE EGRESSOS.....	97
5.8 ASSESSORIA DE INCLUSÃO	98
6 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	100
6.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	100
6.2 AVALIAÇÕES DO CURSO JÁ REALIZADAS PELO MEC OU OUTROS ÓRGÃOS REGULADORES	101
REFERÊNCIAS	102

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CNPJ: 93.005.494/0001-88

Base Legal: Associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, 80, Estado do Rio Grande do Sul. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto 8.6174 em 2 de julho de 1981, Estadual pela Lei 21.372, em 15 de outubro de 1971 e municipal pela Lei 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. É dirigida por Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136. Com sede e foro na cidade de Porto Alegre, Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Rio Grande do Sul.

Mantida: Centro Universitário Metodista – IPA

Reitor / Diretor Geral: Prof. Dr. Marcos Wesley da Silva

Telefone: (51) 3316-1100 / 0800-541-1100

e-mail: reitoria.ipa@ipa.metodista.br

Endereço: Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Bairro Rio Branco, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Base Legal: Instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar cursos na Unidade Central IPA – Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco, com endereço agregado à Unidade Central IPA/Americano – Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 3.186 de 8 de outubro de 2004, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 196 de 11 de outubro de 2004 e aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241. Em processo de credenciamento institucional em Educação à Distância (EaD), obtendo conceito

5, e autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, com conceito 4, os quais aguardam expedição de Portaria pelo processo e-MEC nº 201405539.

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela *International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities* (IAMSCU) e, na América Latina, pela *Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación* (ALAIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a *Kingswood School*, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio

Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre *College*, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre *College*, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à *Southern Methodist University* (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre *College* foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da Proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora,

na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre (CESUPA). Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais

da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem desenvolvido programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de

ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão - autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2006 - e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos das áreas das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a Instituição de Ensino (IES) conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

1.2.1 Missão e Visão do Centro Universitário Metodista – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e

extensão, bem como consolidar a modalidade EaD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

1.2.2 Objetivos Institucionais

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;



- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EaD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EaD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EaD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EaD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EaD e da utilização das TIC's nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EaD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

1.3 AÇÕES INSTITUCIONAIS

1.3.1 Projetos Institucionais

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja”, de 1996:

A educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus. (IGREJA METODISTA, 1996, p. 29).

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

1.3.2 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental (GEA)/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

1.3.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

1.3.4 Cátedras

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Pagura.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Pagura pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista – IPA tem, incluídas em seu Plano Pedagógico do Curso (PPC), a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

1.3.5 Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes

Definição e propósitos:



A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinariedade e ao questionamento.

[...] sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc.). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p. 19).

Missão e Princípios:

[...] O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariedade, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.
4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.
5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p. 20).

1.3.6 Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com

os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005, p. 9).

Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão. Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e autocrítico. (FAJARDO, 2005, p. 10).

Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005, p. 10).

Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações.

[...] A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais



e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes.

[...] Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extracurriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005, p. 11).

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

Nome: Farmácia.

Formação: Bacharelado.

Modalidade: Ensino Presencial.

Regime: Seriado Semestral.

Último ato legal: Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 134 de 01/03/2018, publicada no DOU nº 42 de 02/03/2018.

Endereço de funcionamento do Curso: Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Bairro Rio Branco, Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Número de vagas: 80 (oitenta) vagas anuais.

Turno de funcionamento: Noturno.

Carga horária total do curso (em horas e hora/aula): 4.000 horas.

Período de Integralização: mínimo de 5 anos e máximo correspondendo a 50% a mais.

Último ENADE e CPC: 2016 = ENADE 4 / CPC 4.

Conceito do Curso (CC) obtido no reconhecimento (visita *in loco* maio/2007):

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica = 5;

Dimensão 2 – Corpo Docente = 5;

Dimensão 3 – Instalações = 4;

Conceito Final: CC = 5.

2.1 HISTÓRICO DO CURSO

Nos primórdios da história das profissões da saúde, a figura do/a médico/a e do/a farmacêutico/a estavam representados/as na figura dos sacerdotes, sendo em 1240 separadas oficialmente em Farmácia da Medicina pelo imperador da Prússia. Os/As farmacêuticos/as do final do século XVIII possuíam uma excelente imagem junto à população. Eram personalidades cultas que, além dos conhecimentos técnicos sobre manipulação, acumulavam noções de latim e outros temas, como a filosofia. Ilustres, estavam sempre no centro das grandes decisões políticas, juntamente com padres, juízes e intelectuais. Devido à atuação junto à comunidade, passaram a ser formadores/as de opinião. Esse foi o auge da valorização profissional.

As farmácias mais tradicionais e que obtiveram maior sucesso começaram a produzir medicamentos em série, dando origem às primeiras indústrias. Nessa época, a produção era artesanal e o/a farmacêutico/a participava de todas as etapas da produção. No Brasil, no período de 1832 a 1930, havia uma perfeita convivência entre médicos/as e farmacêuticos/as. Essa harmonia foi quebrada com a chegada dos grandes laboratórios farmacêuticos internacionais. As mudanças nos rumos da profissão repercutiram no plano acadêmico. Alterações introduzidas nos cursos, especialmente no pós-guerra, procuraram adaptá-los àquela realidade.

Em 1931, através do Decreto Presidencial nº 20.377, a profissão Farmacêutica foi regulamentada no Brasil, configurando normativas para a área de atuação do profissional farmacêutico, que foram expandidas através de inúmeras Resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Farmácia. Este conselho e, subsequentemente, os Conselhos Regionais de Farmácia, foi criado em 1960 através da Lei 3.820, o que possibilitou a fiscalização, inscrição e normatização das atividades destes profissionais.

No cenário dos anos 1950/1960, a expansão do mercado de medicamentos industrializados, sob o domínio de grandes laboratórios estrangeiros, torna inexpressiva a produção das farmácias. Nesse contexto, consolidam-se a descaracterização do/a farmacêutico/a como profissional do medicamento e o deslocamento do eixo de atuação profissional para o laboratório de análises clínicas, tendências esboçadas desde os anos 1930. Essa crise refletiu imediatamente nas escolas de Farmácia, que enfrentavam uma grande crise devido à ausência de alunos/as, pois não havia atrativos e nem estímulos para se cursar Farmácia.

Nos anos 1950, várias escolas já haviam incorporado o ensino das análises clínicas e introduzido, em menor escala, conteúdos relativos à tecnologia industrial de medicamentos e de alimentos, aprofundando assim o processo de diversificação do ensino farmacêutico. Essa diversificação, dirigida predominantemente para as análises clínicas, se generalizou com a edição, em 1963, do primeiro currículo mínimo. Além de estabelecer a formação do/a farmacêutico/a como uma das especialidades do curso, esse currículo formalizou no âmbito acadêmico a denominação Farmacêutico-Bioquímico, para designar a formação, nas outras especialidades instituídas: Química Terapêutica; Indústria Farmacêutica e de Alimentos; e Laboratórios de Saúde Pública e de Controle de Qualidade de Medicamentos e de Alimentos.

Os cursos passaram, então, a enfatizar e a promover o desenvolvimento do ensino das análises clínicas e tenderam a tratar a temática do medicamento na atenção à saúde como uma área de interesse "menor", periférica. Esse modelo, adotado em 1970 e visto como projeto educacional pensado e implantado nos marcos político-ideológicos do regime militar, foi presidido por uma concepção tecnicista da educação superior que, dissociando o técnico do cidadão, privilegiava a formação do primeiro.

No caso da educação farmacêutica, essa visão procurou reduzi-la à sua dimensão estritamente técnica, da tecnologia como um fim em si mesmo e não a serviço da saúde, conduzindo ao obscurecimento da dimensão humanista e social dessa educação. E, por esse caminho, acabaria por distanciá-la da realidade social e política do país.

Uma retrospectiva evidencia que, nos anos 1970, a Farmácia já tinha assumido as feições típicas de drogaria, um estabelecimento essencialmente de comércio de produtos industrializados. A manipulação de fórmulas magistrais, oficinais ou farmacopeias era uma atividade residual, limitada praticamente a preparações de uso dermatológico. Foi superada pelos produtos industrializados ou especialidades farmacêuticas, de base natural ou sintética, plenamente incorporados ao arsenal terapêutico.

A dispensação, descaracterizada como prática profissional, e já não mais tendo a atuação do/a farmacêutico/a como promotor/a da saúde, transformou-se em um mero ato comercial de venda de medicamentos. O espaço de atuação do/a farmacêutico/a nesse tipo de Farmácia ficou reduzido, restringindo-se à "responsabilidade técnica", função privativa da profissão, assumida como responsabilidade formal, não real, emprestando o/a farmacêutico/a o seu nome, para satisfação da exigência legal. Os/As proprietários/as de farmácias e drogarias, não mais farmacêuticos/as, mas meros comerciantes, não desejavam a presença do/a farmacêutico/a, pois sem ele/a poderiam dispensar maior quantidade de medicamentos, grande parte das vezes utilizados de forma desnecessária e incorreta. Dessa maneira, os/as profissionais se afastaram do cotidiano da Farmácia, distanciando-se da realização de atividades que envolvem o saber sobre medicamentos e a relação direta com os/as usuários/as e prescritores/as. Afastaram-se cada vez mais do trabalho através do qual a profissão farmacêutica construiu sua identidade social.

O desenvolvimento industrial, da maneira como se deu no país, com elevado índice de dependência externa, não se traduziu em uma maior oferta de empregos para a profissão. Implicou, ao contrário, a redução de postos de trabalhos nos pequenos e grandes laboratórios

farmacêuticos que desapareceram ou foram absorvidos no bojo da internacionalização do setor, sem correspondente ampliação do mercado na grande indústria. Concentrados no eixo Rio de Janeiro – São Paulo, os laboratórios aqui instalados no pós-guerra se limitaram a transformar matéria prima, a embalar e a promover comercialmente seus produtos no mercado interno, absorvendo um contingente restrito de farmacêuticos/as.

No início dos anos 1970, a Lei nº 5991/73 dispõe que a farmácia e a drogaria teriam, obrigatoriamente, a assistência de técnico/a responsável farmacêutico/a inscrito/a no Conselho Regional de Farmácia. A presença desse/a profissional seria obrigatória durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento, podendo este manter técnico/a responsável substituto/a, para os casos de impedimento ou ausência do/a titular.

Porém, por deficiência de fiscalização, essa lei não era cumprida. E o cenário constatado nas vistorias realizadas no comércio farmacêutico apontavam diversas irregularidades, tais como: inexistência de profissional farmacêutico, estoques irregulares de psicotrópicos e entorpecentes, presença de medicamentos vencidos ou proibidos pelo Ministério da Saúde, venda de medicamentos falsificados, venda de produtos alheios ao comércio farmacêutico, etc.

Considerando que a presença de farmacêuticos/as nos estabelecimentos pode reduzir a problemática da automedicação da população e favorecer o uso racional dos medicamentos, conseqüentemente aumentando a eficácia das terapias medicamentosas, no final dos anos 1990, é definido o Termo de Ajustamento de Conduta, promovido nos autos do Inquérito Civil Público nº 02/97, de 23 de julho de 1998, dispondo que Farmácias comerciais, hospitalares e drogarias devem ter assistência farmacêutica efetiva por, no mínimo, 44h semanais, entre 7 e 20h. Após esse período, a fiscalização foi intensificada e a presença de farmacêutico/a é garantida por, no mínimo, oito horas diárias.

No ano de 2005, foi publicado o 7º Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), com vigência até dezembro de 2006, determinando a obrigatoriedade da presença do farmacêutico/a por doze horas, e após esse período, em tempo integral. Esse fato volta a aproximar o/a farmacêutico/a da população, já que ele/a novamente está presente nos estabelecimentos comerciais prestando assistência farmacêutica.

Além disso, já voltando a se conscientizar de seu papel social, o/a farmacêutico/a também atua junto a programas públicos de promoção da saúde, pois é o elo entre a prescrição e o uso de medicamentos. Porém, nessa atual conjuntura, tornam-se prementes a

mudança e o aprimoramento do perfil desse profissional na busca de uma postura mais ativa no seguimento farmacoterapêutico, de forma a exigir uma imediata mudança curricular, buscando o resgate de sua formação básica e a consciência do seu papel social comprometido em garantir uma efetiva assistência farmacêutica à população. Assim, as diretrizes curriculares de 2002 buscaram essa formação mais preparada para os aspectos sociais, e não somente os aspectos técnicos da profissão.

Ainda, o curso de Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA, em 2010, em cumprimento ao Parecer nº 213/2008 da Comissão da CES/CNE, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 11 de março de 2009, adequou-se ao tempo de integralização de 5 (cinco) anos, necessária à formação dos bacharéis em Farmácia. Essa adequação se justifica na medida em que, com a Resolução CNE/CES nº 2/2002, as modalidades (habilitações) desapareceram formalmente dos cursos. Consoante às novas orientações, passam a priorizar uma formação generalista, de caráter humanista, crítico e reflexivo, visando à atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Antes centrados em habilidades, os cursos de Farmácia passaram a oferecer aos/às estudantes uma formação generalista e integrada, conforme já mencionado, sem desconsiderar, no entanto, conhecimentos das áreas objeto das antigas habilitações.

Adicionalmente, em 2006, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP), organizaram e publicaram um manual da prática farmacêutica voltada ao/à paciente. Essa publicação procurou definir o perfil do/a farmacêutico/a de acordo com as suas responsabilidades, que vão desde a tradicional atuação na fabricação e dispensação de medicamentos, e o colocam como um/a membro integrante da equipe de saúde, assumindo funções variadas, fornecendo serviços de atenção farmacêutica e ajudando a garantir o melhor tratamento para os/as pacientes. Além de estar alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia, esse manual reforça orientações introduzidas no ano de 2000, e que criam o conceito do “farmacêutico sete estrelas”; assim, estabelecem-se sete competências necessárias para a prática da Farmácia. Segundo essas competências, o/a farmacêutico/a deve ser:

- a) prestador/a de serviços farmacêuticos em uma equipe de saúde, considerando que a equipe de saúde é formada por diversos/as profissionais responsáveis pela assistência ao/à paciente;



- b) capaz de tomar decisões, visando a otimização de recursos disponíveis, seja com pessoal, medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas, considerando a direção mais apropriada, segura e efetiva;
- c) comunicador/a, por estar em uma posição privilegiada entre o/a prescritor/a e o/a paciente e demais profissionais;
- d) líder, ou responsável, visando o bem-estar do/a paciente e comunidade;
- e) gerente, tanto de recursos humanos, quanto físicos e financeiros, visando garantir a qualidade dos medicamentos e dos sistemas de saúde;
- f) pesquisador/a, visando manter-se permanentemente atualizado quanto aos seus conhecimentos, sendo capaz de transmitir estas informações ao público e outros/as profissionais;
- g) educador/a, pois tem a responsabilidade de fornecer educação e treinamento para as futuras gerações de profissionais e ao público em geral. A participação como professor/a envolve não apenas a transmissão de conhecimento, como também a oportunidade de compartilhar experiências e habilidades.

No Brasil, em harmonia com essas recomendações, o Ministério da Saúde pública a Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), e considera a necessidade da formação de profissionais farmacêuticos/as qualificados/as para atender às demandas sociais. Por esse motivo, o currículo do Curso é novamente adequado, pela inclusão de disciplinas que trabalham especificamente conteúdos relacionados às políticas de saúde pública e a inclusão do/a farmacêutico/a nas equipes multiprofissionais de saúde, em disciplinas específicas ou através da inserção de conteúdos em disciplinas afins.

Mais recentemente, e como fomentadores desse processo de retomada do papel do/a farmacêutico/a como promotor/a de saúde, diversas resoluções e orientações reforçaram a necessidade da aproximação desse profissional com o/a paciente, tais como a Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 585 de 2013, que dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico; a Resolução nº 586 de 2013, que regulamenta a prescrição de medicamentos isentos de prescrição pelo/a farmacêutico/a, e antes destas, a Resolução da Diretiva Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 44 de 2009, que dispõe, entre outros aspectos, a respeito dos chamados serviços farmacêuticos

prestados à população. Estas medidas culminaram na elaboração de novas diretrizes curriculares, publicadas pelo Ministério da Educação no Diário Oficial da União em 2017.

Segundo a Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, o perfil da formação profissional é centrado “nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade”¹. Para tanto, estas novas diretrizes, no seu artigo 5º, atestam a necessidade de “articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes”¹ e, assim, alteram a estrutura da formação ao basear-la nos eixos Cuidado em Saúde; Tecnologia e Inovação em Saúde; e Gestão em Saúde. Ainda, esta Resolução afirma que a formação em Farmácia deve abranger, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, as seguintes ciências, de forma integrada e interdisciplinar: Ciências Humanas, Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Farmacêuticas.

O Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA busca, desta forma, adequar-se às diretrizes de formação profissional do/a farmacêutico/a, atento ao aspecto social e às transformações da profissão, em especial à atenção em saúde, sem se distanciar da sua sólida e tradicional formação técnica, de grande versatilidade e reconhecimento pela sociedade. No Anexo A encontram-se as informações quantitativas referentes ao corpo discente do curso.

¹ Resolução CNE/CES 6/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de outubro de 2017, Seção 1.

2.2 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

2.2.1 Coordenação de Curso

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente, deverá, obrigatoriamente, ter

titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Estatuto, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento. O perfil do Coordenador do Curso está descrito no Anexo B.

2.2.2 Colegiado de Graduação e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O **Colegiado de Graduação** é órgão deliberativo e consultivo para administração dos cursos de graduação. Sua composição é definida pelo Estatuto.

O **Núcleo Docente Estruturante** constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *Strito Sensu* e regime de trabalho integral e parcial. As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria que norteia o trabalho do NDE. De forma resumida, são ações próprias do NDE: acompanhamento do curso, do sistema de aprendizagem e formação do aluno, atualização do PPC e análise das concepções e demandas do mercado e da sociedade em relação a profissão. O Anexo C apresenta perfil do NDE do curso.

Ainda, a Coordenação de Curso reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre com os professores do curso para tratar de assuntos referentes a planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal.

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

I. Concepção geral do curso em relação a sua inserção institucional, política, socioeconômica

e socioambiental na região

As bases do curso estão alicerçadas nas Diretrizes Curriculares que norteiam os cursos de Farmácia através da Resolução nº 6 de 2017 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação. A formação do Farmacêutico “deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde”¹. Também “deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista”¹.

II. Possibilidade de inserção no mercado

O Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA tem sido reconhecido pela qualidade dos/as profissionais formados/as, capacitados/as a exercer suas atividades em prol da promoção da saúde da população, em todas as áreas de atuação do/a farmacêutico/a. Para tanto, suas linhas básicas de formação são ligadas a fármacos,

¹ Resolução CNE/CES 6/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de outubro de 2017, Seção 1. medicamentos e assistência farmacêutica, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos .

O curso também possui sua identidade pedagógica, científica, cultural e comunitária, seja conferida pela prática do ensino, da pesquisa e da extensão como dimensões articuladas entre si, com visão interdisciplinar e fundamentação ética, tendo a pessoa como centro do processo educacional, estimulada a gerar novos conhecimentos que qualifiquem as relações, as técnicas e os procedimentos do mundo do trabalho.

Também objetiva inter-relacionar-se com as dimensões política, cultural, científica e social do Rio Grande do Sul e de sua vizinhança, formando lideranças sociais responsáveis que cooperem na inserção do estado no contexto nacional e internacional, de modo a resultar em melhor qualidade de vida para sua população. Além disso, preocupa-se em promover a consciência crítico-cidadã, de que os problemas que afligem nosso povo devem constituir a pauta da educação, como apelo e exigência de transformação. Além de essencial na construção de uma sociedade democrática, justa e solidária, tal princípio é parâmetro para o desenvolvimento pessoal e o avanço social e científico-tecnológico.

Dentro dessa concepção, a organização curricular foi concebida, bem como são estruturadas suas disciplinas, estágios, trabalhos de conclusão de curso e projetos associados, de pesquisa e extensão.

III. Justificativa para existência do Curso

Considerando a tradição do Centro Universitário Metodista – IPA na formação de profissionais na área da saúde com visão interdisciplinar e fundamentação ética, tendo a pessoa como centro do processo educacional, bem como a crescente demanda do mercado de trabalho para as áreas ligadas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida da população, a instituição propôs o Curso de Bacharelado em Farmácia que contempla os princípios institucionais e as demandas de mercado.

O/A farmacêutico/a é um/a profissional de elevada versatilidade, pois, além de atuar em todos os campos relacionados ao medicamento (pesquisa, fabricação, análise, fiscalização e fins terapêuticos), ainda realiza análises laboratoriais clínicas, toxicológicas e de alimentos. Ao todo, o/a farmacêutico/a possui mais de 75 áreas distintas de atuação, que o confirma como um dos mais amplos mercados de trabalho entre os diversos profissionais de nível superior no Brasil.

Mercado de Trabalho e Contexto Educacional

O arsenal terapêutico no Brasil e no mundo aumenta de forma significativa. Estima-se que, em nosso país, existam entre 20 e 40 mil diferentes medicamentos sendo atualmente comercializados. O mercado farmacêutico é um dos mais rentáveis e lucrativos. Por esse motivo, independente do estado da economia mundial, ele continua a apresentar um crescimento anual estimado de 3 a 6 %.¹

Nesse contexto, o Brasil é considerado um país emergente. O IMS Health e a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam para o mercado brasileiro um crescimento anual de 5 a 8 % pelos próximos 10 anos. Atualmente, o Brasil ocupa a 6ª posição no mercado mundial farmacêutico, mas espera-se que nos próximos anos atinja a 4ª posição, ficando atrás apenas de Estados Unidos, China e Japão. Esse aumento justifica-se pelo crescimento da população brasileira e pelo avanço da expectativa de vida, o que naturalmente promove um

¹ Dados públicos disponíveis nos *sites* da Sindusfarma e da IMS Health.

aumento na incidência de doenças (principalmente as crônicas), gerando uma grande demanda de necessidade assistencial em saúde.²

Mesmo diante desse cenário, a Organização Mundial de Saúde estima que apenas um terço da população mundial tenha acesso aos medicamentos. No Brasil, esse quadro não é muito diferente: acredita-se que menos da metade da população tenha condições de utilizar esses recursos terapêuticos, situação que é alavancada pelo contexto da desigualdade socioeconômica da população, agregada ao conhecido problema do acesso à saúde. Apesar de apresentar índices de desenvolvimento humano mais favoráveis, no estado do Rio Grande do Sul, especificamente no município de Porto Alegre, o cenário da saúde não é muito diferente da realidade nacional.

Paralelo a isto, dados da OMS evidenciam que, provavelmente, de 10 a 20% de toda a produção mundial de medicamentos apresenta problemas de qualidade (eficácia, segurança). Realidade compactuada no Brasil e agravada pela existência de medicamentos falsificados sendo comercializados em nosso país.

Adicionalmente, a automedicação e o uso irracional de medicamentos no país produz números alarmantes. De acordo com o Ministério da Saúde e o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológica (SINITOX), apenas no ano de 2017, os medicamentos foram o principal agente responsável por intoxicações na população e o segundo no ranking de óbitos, ficando, neste último parâmetro, atrás apenas dos agrotóxicos, mas na frente de outras substâncias, tais como raticidas e produtos químicos industriais em geral, entre outros agentes nocivos. Conhecem-se também os riscos das farmácias caseiras e da politerapia, que acarretam em significativos índices de frequência de efeitos adversos e ineficácia terapêutica junto à população do país.

No Brasil, a Política Nacional de Medicamentos (criada no ano de 2001) é parte essencial da Política Nacional de Saúde, e se constitui, portanto, em um dos elementos fundamentais para a efetiva implementação de ações capazes de promover a melhoria das condições da assistência à saúde da população. Essa política estabeleceu as diretrizes, prioridades e responsabilidades da Assistência Farmacêutica para os/as gestores/as federal, estaduais e municipais do SUS. A reorientação da Assistência Farmacêutica, uma das diretrizes dessa Política Nacional, tem como objetivo o desenvolvimento de atividades relacionadas à

² Dados públicos disponíveis nos *sites* da Sindusfarma e da IMS Health.



promoção do acesso da população aos medicamentos, e ao uso correto desses, porque é consenso que o uso racional contribui para a qualidade dos serviços em saúde. De forma complementar, em 2010, iniciou a vigência do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, que visa garantir, no âmbito do SUS, o acesso ao tratamento medicamentoso. Esse movimento de implementação de políticas públicas tem demandado um grande volume de profissionais farmacêuticos/as, o que tem promovido um aumento significativo em número e importância de ações desses/as profissionais no Sistema Único de Saúde do país.

Todos esses aspectos geram grande demanda por profissionais farmacêuticos/as que possam desenvolver, produzir, analisar e fiscalizar medicamentos de qualidade; de profissionais que possam realizar exames laboratoriais que viabilizem diagnósticos de doenças na população, que possam acolher, acompanhar e orientar adequadamente ao/à doente sobre a utilização de medicamentos, melhorando assim a qualidade geral da saúde do país.

Essa situação é compactuada também em Porto Alegre e na Grande Porto Alegre. Adicionalmente, dados levantados pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio Grande do Sul, referentes a setembro de 2019, indicavam a existência de 8439 empresas farmacêuticas e 15260 farmacêuticos/as registrados/as na entidade. Considerando que cada uma destas empresas precisaria de 2 a 3 farmacêuticos/as, percebe-se, desta forma, a existência de demanda reprimida de vagas para esse/a profissional, o que faz com que os/as egressos/as de cursos de Farmácia sejam rapidamente absorvidos/as pelo mercado de trabalho.

Diante desse cenário, e pensando também nas necessidades da sociedade, o Curso de Bacharelado em Farmácia do IPA procura valorizar as práticas e vivências profissionais dos/as seus/suas futuros/as farmacêuticos/as: um dos seus diferenciais é a articulação das competências das disciplinas de cada período letivo inicial em disciplinas de projeto interdisciplinar, além da oferta de estágios não obrigatórios a partir do primeiro semestre, possibilitando assim ao/à aluno/a a vivência da realidade profissional ao longo de sua formação, e não somente em um estágio realizado ao final da graduação. A sociedade será beneficiada ao receber um/a egresso/a que, ao longo de sua vida acadêmica, teve contato prático com as mais diversas áreas relacionadas com a promoção da saúde individual e coletiva, e que, portanto, está mais bem preparado/a para prestar assistência farmacêutica à população, bem como para atividades técnicas de análise laboratorial, industrial e manipulação de formulações magistrais.

2.3.1 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI

No decorrer do seu processo formativo, o/a futuro/a farmacêutico/a é instigado/a a pensar sua atuação guiando-se pelo eixo da integralidade e entendendo como fim a produção de uma cidadania do cuidado, respeitando o indivíduo e sua história, atendendo suas demandas e necessidades. Essa forma de atuar ganha visibilidade nos trabalhos em equipe, através de fóruns de discussão permanente e atualização contínua. Por essa razão, as atividades práticas iniciam precocemente no curso, permitindo que os/as acadêmicos/as exercitem de forma contextualizada o cuidado sob a ótica da integralidade.

Nessa perspectiva, baseando-se na proposta filosófica do Plano de Vida, Missão e Diretrizes para Educação da Igreja Metodista, o Curso estimula a formação integral de um/a profissional capaz de atender as necessidades da população. Ou seja, no decorrer do seu processo formativo, o/a acadêmico/a é desafiado/a continuamente a colocar em prática suas competências, por meio das habilidades vivenciadas e conhecimentos adquiridos, de forma ética e comprometida com o social. Isso é possibilitado através de inúmeras vivências multiprofissionais e interdisciplinares que ocorrem durante as práticas realizadas no curso, permitindo aprender a lidar com a diversidade, com a adversidade, com o inesperado, com uma multiplicidade de saberes e opiniões, sempre tendo como principal objetivo atuar de forma ética, comprometida e humanizada, em prol do bem-estar do sujeito sob sua responsabilidade profissional.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Farmácia são os que seguem.

2.4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais farmacêuticos/as comprometidos/as com uma visão científica e humanista e capacitados/as a atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

2.4.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do curso:

- a) capacitar os/as egressos/as para prestar assistência farmacêutica em todos os âmbitos da profissão;
- b) dotar os/as profissionais farmacêuticos/as de competências e habilidades que lhe permitam tomar as decisões mais adequadas quanto a condutas e procedimentos, de modo que sejam capazes de interagir de forma eficiente com os demais profissionais da saúde e pacientes, estando aptos a liderar e gerenciar equipes, bem como recursos diversos, no sentido da promoção da saúde, tanto no nível individual quanto coletivo;
- c) provocar a contextualização dos conhecimentos adquiridos durante a vivência universitária, através de uma fundamentação teórico/prática, com as problemáticas de uma sociedade complexa e repleta de opostos e carências;
- d) desenvolver a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- e) ser componente na realização de pesquisas institucionais, visando à construção de conhecimento na área da saúde em geral, a fim de que o mesmo retorne à sociedade a fim de beneficiá-la;
- f) oferecer à comunidade serviços necessários à melhora da saúde da população, bem como prevenção de desenvolvimento de doenças, através de atividades de extensão.

2.5 PERFIL DO EGRESSO

O currículo do Curso de Bacharelado em Farmácia prevê a formação do/a egresso/a com um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo Assistência Farmacêutica, Farmácia Magistral, Farmácia Industrial de Medicamentos, Análises Clínicas e Alimentos, dentre outras áreas que estão inclusas em um único currículo.

Essa formação leva em consideração a crescente demanda por profissionais da saúde voltados/as não só para a recuperação, mas para a promoção da saúde, através da produção

de novos conhecimentos, direcionando a transformação da realidade em benefício da sociedade, fundamentados, solidamente nos princípios da ética/bioética.

Competências

Entende-se por competência o conjunto integrado de habilidades (atividades) que permite, de maneira espontânea, aprender uma situação e responder a ela através dos conteúdos. Dessa forma, a competência requer mobilização de conhecimentos, isto é, a capacidade de articular conteúdos e aplicá-los. Essa é a base do ensino do/a farmacêutico/a com formação generalista, que pode ser avaliada através da produção do/a aluno/a, sua autonomia e o respeito que ela adquire dos/as outros/as alunos/as, na medida em que demonstra sua competência.

Segundo a Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, a formação do/a farmacêutico/a tem por objetivo dotar o/a profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- a) atenção à saúde: os/as profissionais de saúde devem estar aptos/as a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo, realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
- b) tomada de decisões: o trabalho dos/as profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- c) comunicação: os/as profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles/as confiadas, na interação com outros/as profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- d) liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os/as profissionais de saúde deverão estar aptos/as a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade,



empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- e) administração e gerenciamento: os/as profissionais devem estar aptos/as a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos/as a serem empreendedores/as, gestores/as, empregadores/as ou lideranças na equipe de saúde;
- f) educação permanente: os/as profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os/as profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os/as futuros/as profissionais e os/as profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Da mesma forma, a formação do/a farmacêutico/a tem por objetivo dotar o/a profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- a) respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- b) atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- c) atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- d) reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- e) exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;



- f) conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- g) desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- h) atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanearantes e correlatos;
- i) atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanearantes e correlatos;
- j) atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanearantes, correlatos e alimentos;
- k) realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- l) realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- m) avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- n) avaliar as interações medicamento/ medicamento e alimento/ medicamento;
- o) exercer a farmacoepidemiologia;
- p) exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;
- q) atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanearantes e correlatos;
- r) atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- s) interpretar e avaliar prescrições;
- t) atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;



- u) participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- v) formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- w) atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- x) desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o/a farmacêutico/a;
- y) realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- z) atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- aa) realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- bb) atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- cc) exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- dd) gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- ee) atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

A formação do/a farmacêutico/a deve ainda contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, e o trabalho em equipe, com ênfase no SUS.

Nesse contexto, a formação oferecida pelo Centro Universitário Metodista – IPA desenvolve habilidades e competências que permitem ao/à farmacêutico/a atuar na área de saúde dentro de seus mais variados aspectos nos setores de medicamentos, das análises clínicas, toxicológicas e de alimentos, levando sempre em consideração a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidade.



2.6 CURRÍCULO DO CURSO

O curso visa a oferecer estratégias para que as áreas de fármacos, medicamentos e assistência farmacêutica, de forma integrada com análises clínicas e toxicológicas, cosméticos e alimentos, estejam incluídas no currículo, estabelecendo inferências e relações entre os conteúdos de base e especializados, também considerando a aplicação desses conhecimentos em benefício ao cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Essa visão pedagógica trata de superar o sentido de acumulação de saberes em torno de uma área de conhecimento e pretende estabelecer novos objetivos a partir de referenciais.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Bacharelado em Farmácia, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares, contemplam cinco grandes grupos:

I - ciências humanas e sociais aplicadas, ética e bioética, integrando a compreensão dos

determinantes sociais da saúde, que consideram os fatores sociais, econômicos, políticos,

culturais, de gênero e de orientação sexual, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, ambientais, do processo saúde-doença do indivíduo e da população;

II - ciências exatas, contemplando os campos das ciências químicas, físicas, matemáticas,

estatísticas e de tecnologia de informação, que compreendem seus domínios teóricos e práticos, aplicados às ciências farmacêuticas;

III - ciências biológicas, contemplando as bases moleculares e celulares, a organização estrutural de protistas, fungos e vegetais de interesse farmacêutico, os processos fisiológicos, patológicos e fisiopatológicos da estrutura e da função dos tecidos, dos órgãos, dos sistemas e dos aparelhos, e o estudo de agentes infecciosos e parasitários, dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças, aplicadas à prática, dentro dos ciclos de vida;

IV - ciências da saúde, contemplando o campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e do sistema de saúde, programas e indicadores de qualidade e segurança dos serviços, políticas de saúde, legislação sanitária, bem como epidemiologia,



comunicação, educação em saúde, práticas integrativas e complementares, que considerem a determinação social do processo saúde-doença;

V - ciências farmacêuticas, que contemplam:

a) assistência farmacêutica, serviços farmacêuticos, farmacoepidemiologia, farmacoeconomia, farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância, em todos os níveis de atenção à saúde;

b) farmacologia, farmacologia clínica, semiologia farmacêutica, terapias farmacológicas e não farmacológicas, farmácia clínica, toxicologia, serviços clínico-farmacêuticos e procedimentos dirigidos ao paciente, família e comunidade, cuidados farmacêuticos e segurança do paciente;

c) química farmacêutica e medicinal, farmacognosia, química de produtos naturais, fitoterapia e homeopatia;

d) farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e processos e operações farmacêuticas, magistrais e industriais, aplicadas a fármacos e medicamentos alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos, cosméticos, radiofármacos, alimentos e outros produtos para a saúde, planejamento

e desenvolvimento de insumos, de fármacos, de medicamentos e de cosméticos;

e) controle e garantia da qualidade de produtos, processos e serviços farmacêuticos;

f) deontologia, legislação sanitária e profissional;

g) análises clínicas, contemplando o domínio de processos e técnicas de áreas como microbiologia clínica, botânica aplicada, imunologia clínica, bioquímica clínica, hematologia clínica, parasitologia clínica e citopatologia clínica;

h) genética e biologia molecular;

i) análises toxicológicas, compreendendo o domínio dos processos e técnicas das diversas áreas da toxicologia;

j) gestão de serviços farmacêuticos;

k) farmácia hospitalar, farmácia em oncologia e terapia nutricional;

l) análises de água, de alimentos, de medicamentos, de cosméticos, de saneantes e de domissanitários;



m) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, a produção, a avaliação, o controle e a

garantia da qualidade de insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários, insumos e produtos biotecnológicos, biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados, e de outros produtos biotecnológicos e biológicos, além daqueles obtidos por processos de farmacogenética e farmacogenômica, insumos e equipamentos para diagnóstico clínico-laboratorial, genético e toxicológico, alimentos, reagentes químicos e bioquímicos, produtos para diagnóstico in vitro e outros relacionados à saúde, bem como os seus aspectos regulatórios;

n) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, produção, avaliação, controle e garantia

da qualidade e aspectos regulatórios em processos e serviços de assistência farmacêutica e de atenção à saúde;

o) gestão e empreendedorismo, que contemplam:

1. projetos e processos;
2. empreendimentos farmacêuticos;
3. assistência farmacêutica e estabelecimentos de saúde;
4. serviços farmacêuticos.

Esses conteúdos são trabalhados no curso de forma articulada, através da proposta de ensino-aprendizado constantemente discutida de forma colegiada. Os/As docentes utilizam metodologias para possibilitar que os/as estudantes tenham um aprendizado significativo, articulando conteúdos discutidos em sala de aula com a prática profissional. A realização de aulas práticas, na maioria das disciplinas do curso, também possibilita que os/as estudantes aprendam vivenciando seu futuro profissional.

Organização Curricular

O regime do curso de graduação em Farmácia é semestral, com o prazo mínimo de integralização do curso de cinco anos e máximo de sete anos e meio. A carga horária total do curso é de 4.000 horas, com 800 horas de estágio obrigatório e 120 horas de atividades complementares.

Para a conclusão do curso, o/a aluno/a deverá ter cumprido todos os créditos, bem como as atividades complementares e os estágios obrigatórios (ver quadro 1), além da elaboração e apresentação escrita e oral de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Os estágios obrigatórios são ofertados no 3º, 6º, 8º e 10º semestre do curso, no período integral, sendo as suas normas e princípios estabelecidos pelo Regulamento de Estágio do Curso de Farmácia do IPA.

Além das atividades descritas acima, a organização curricular do Curso de Farmácia prevê para a formação do aluno os conhecimentos e fundamentos filosóficos e sociais indispensáveis na construção de indivíduos críticos, éticos e comprometidos com o ambiente. Para tal exigem conhecimentos das áreas sociais, os quais são contemplados nas disciplinas humanístico-sociais.

As competências gerais desenvolvidas ao longo do curso são: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Dessa forma, o/a egresso/a do Curso de Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA, com base no que está posto nesse Projeto Pedagógico terá uma formação voltada para integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o mercado exige, somado aos valores confessionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

Por fim, atendendo ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) aulas práticas presenciais, em laboratórios de aulas práticas.
- c) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.
- d) realização de atividade de estágio em local de estágio.

Quadro 1 - Carga horária das atividades obrigatórias

	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS	2.840
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	160
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	800
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.000

Fonte: Elaborado pelo autor.

A **flexibilização do currículo** é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão. Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas. Nessa modalidade o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC;
- b) dos projetos interdisciplinares. Esses projetos reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto;
- c) das atividades complementares que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso, exigindo 120 horas como carga horária curricular;
- d) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

As **disciplinas eletivas** constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso

formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêm também a oferta das seguintes disciplinas como: Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-Raciais e LIBRAS.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e igualitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo curso:

Quadro 2 - Disciplinas eletivas recomendadas pelo curso de Farmácia

	DISCIPLINAS ELETIVAS		CH
Fonoaudiologia	Libras		40
Biomedicina	Fundamentos em estética		40
Enfermagem	Primeiros Socorros		40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	INSTITUCIONAL	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	INSTITUCIONAL	40

Fonte: Elaborado pelo autor.

A interdisciplinariedade é proposta junto aos projetos interdisciplinares, às disciplinas comuns da área básica e disciplinas de formação humanísticas. A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade

institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários. É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias



raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O curso oferece em sua matriz curricular as seguintes disciplinas do núcleo das humanístico-sociais: Leitura e Produção de Textos (40h), Empreendedorismo e Inovação (40h), Ética Cristã no Mundo Contemporâneo (40h) e Cultura e Sociedade (80h), totalizando 200 horas.

2.6.1 Representação Gráfica

Figura 1 - Representação gráfica

Semestre	Disciplinas						
1º	Leitura e Produção de textos	Fundamentos de farmácia	Anatomia	Química Geral	Bases Morfológicas das Células e dos tecidos	Projetos Interdisciplinar: Educação em Saúde	
2º	Ética Cristã no Mundo Contemporâneo	Sistema de saúde Brasileiro	Fisiologia	Microbiologia	Genética	Química orgânica I	Projeto Interdisciplinar Epidemiologia
3º	Cultura e Sociedade	Bioquímica I	Imunologia	Química Analítica	Estágio Obrigatório I	Bromatologia e tecnologia de alimentos	
4º	Empreendedorismo e Inovação	Patologia	Biologia molecular	Bioquímica II	Parasitologia	Projeto interdisciplinar: Reações Orgânicas	
5º	Bioquímica Clínica	Microbiologia Clínica	Projeto Interdisciplinar: Biotecnologia	Farmacognosia	Farmacologia I		
6º	Estágio Obrigatório I	Hematologia	Toxicologia				
7º	Farmacologia II	Farmacotécnica e cosmetologia	Farmácia hospitalar	Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos	Imunologia Clínica	Projeto de Pesquisa	Bioestatística
8º	TCCI	Farmacotécnica Homeopática	Química Farmacêutica	Estágio Obrigatório III			
9º	Eletiva	Deontologia e legislação farmacêutica	Farmácia Clínica	Controle de qualidade de medicamentos	Farmacotécnica e cosmetologia II	Tecnologia Farmacêutica	
10º	TCC II	Estágio Obrigatório IV	Atividades Complementares				

Distribuição Gráfica por área do conhecimento

AREA	COR
Eixo cuidado em saúde	
Eixo Tecnologia e Inovação em Saúde	
Eixo Gestão em Saúde	
TCC e Estágios	

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.6.2 Matriz Curricular

As disciplinas do curso de estão distribuídas em 10 semestres, mantendo aproximadamente 400 horas semestrais. No Anexo D estão apresentadas as disciplinas que compõe a matriz curricular do curso com sua ementa, carga horária e bibliografia. Proposta de adequação e atualização das ementas e programa das disciplinas: a adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de reuniões do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Essas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.



Figura 2 - Resumo da Matriz Curricular do Curso de Farmácia – Verão e Inverno

Resumo	CH
CH de Disciplinas Teóricas	2080
CH de Disciplinas Práticas	1640
TCC	160
Atividades Complementares	120
Carga Horária Total do curso	4000

Estágio	800
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	240	120	0	0	360
2	320	80	0	0	400
3	240	160	0	0	400
4	280	80	0	0	360
5	240	120	0	0	360
6	80	280	0	0	360
7	280	120	0	0	400
8	120	280	80	0	480
9	280	80	0	0	360
10	0	320	80	120	520
	2080	1640	160	120	4000

Resumo	CH
CH de Disciplinas Teóricas	2080
CH de Disciplinas Práticas	1640
TCC	160
Atividades Complementares	120
Carga Horária Total do curso	4000

Estágio	800
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	240	120	0	0	360
2	320	80	0	0	400
3	240	160	0	0	400
4	280	80	0	0	360
5	240	120	0	0	360
6	80	280	0	0	360
7	280	120	0	0	400
8	120	280	80	0	480
9	280	80	0	0	360
10	0	320	80	120	520
	2080	1640	160	120	4000

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 3 – Atividades verão

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1º ANO	1º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Fundamentos de Farmácia	40				40
		Anatomia	40	40			80
		Química Geral	40	40			80
		Bases Morfológicas das Células e dos Tecidos	40	40			80
		Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde	40				40
		Subtotal	240	120	0	0	360
	2º	Ética Cristã no Mundo Contemporâneo	40				40
		Sistema de Saúde Brasileiro	40				40
		Fisiologia	80				80
		Microbiologia	40	40			80
		Genética	40				40
		Química Orgânica	40	40			80
		Projeto Interdisciplinar: Epidemiologia	40				40
Subtotal	320	80	0	0	400		
2º ANO	3º	Cultura e Sociedade	80				80
		Bioquímica I	40	40			80
		Imunologia	40				40
		Química Analítica	40	40			80
		Bromatologia e Tecnologia de Alimentos	40	40			80
		Estágio Obrigatório I	40	40			80
		Subtotal	240	160	0	0	400
	4º	Empreendedorismo e Inovação	40				40
		Patologia	80				80
		Biologia Molecular	40	40			80
		Bioquímica II	80				80
		Parasitologia		40			40
		Projeto Interdisciplinar: Reações Orgânicas	40				40
		Subtotal	280	80	0	0	360
3º ANO	5º	Bioquímica Clínica	40	40			80
		Microbiologia Clínica	40	40			80
		Farmacognosia	40	40			80
		Farmacologia I	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Biotecnologia	40				40
		Subtotal	240	120	0	0	360
	6º	Toxicologia	40	40			80
		Hematologia	40	40			80
		Estágio Obrigatório II		200			200
		Subtotal	80	280	0	0	360
4º ANO	7º	Farmacologia II	80				80
		Farmacotécnica e Cosmetologia I	40	40			80
		Farmácia Hospitalar	40				40
		Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos	40	40			80
		Bioestatística	40				40
		Imunologia Clínica		40			40
		Projeto de Pesquisa	40				40
		Subtotal	280	120	0	0	400
	8º	Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80
		Química Farmacêutica	80				80
		Farmacotécnica Homeopática	40	40			80
		Estágio Obrigatório III		240			240
		Subtotal	120	280	80	0	480
		Eletiva	40				40
5º ANO	9º	Deontologia e Legislação Farmacêutica	40				40
		Farmácia Clínica	80				80
		Farmacotécnica e Cosmetologia II	40	40			80
		Controle de Qualidade de Medicamentos	40	40			80
		Tecnologia Farmacêutica	40				40
		Subtotal	280	80	0	0	360
	10º	Trabalho de Conclusão de Curso II			80		80
		Estágio Obrigatório IV		320			320
		Atividades Complementares				120	120
		Subtotal	0	320	80	120	520
Total Geral			2080	1640	160	120	4000

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 4 – Atividades inverno

Instituição: **IPA**

Currículo: **INVERNO**

Curso: **FARMÁCIA**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	
1º ANO	1º	Ética Cristã no Mundo Contemporâneo	40				40
		Sistema de Saúde Brasileiro	40				40
		Anatomia	40	40			80
		Microbiologia	40	40			80
		Genética	40				40
		Química Orgânica	40	40			80
		Projeto Interdisciplinar: Epidemiologia	40				40
	Subtotal	280	120	0	0	400	
	2º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Fundamentos de Farmácia	40				40
		Fisiologia	80				80
		Química Geral	40	40			80
		Bases Morfológicas das Células e dos Tecidos	40	40			80
		Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde	40				40
Subtotal		280	80	0	0	360	
2º ANO	3º	Empreendedorismo e Inovação	40				40
		Patologia	80				80
		Biologia Molecular	40	40			80
		Bioquímica I	40	40			80
		Parasitologia		40			40
		Estágio Obrigatório I		40			40
		Subtotal	200	160	0	0	360
	4º	Cultura e Sociedade	80				80
		Bioquímica II	80				80
		Imunologia	40				40
		Química Analítica	40	40			80
		Bromatologia e Tecnologia de Alimentos	40	40			80
		Projeto Interdisciplinar: Reações Orgânicas	40				40
		Subtotal	320	80	0	0	400
3º ANO	5º	Toxicologia	40	40			80
		Hematologia	40	40			80
		Projeto Interdisciplinar: Biotecnologia	40				40
		Subtotal	120	80	0	0	200
	6º	Bioquímica Clínica	40	40			80
		Microbiologia Clínica	40	40			80
		Farmacognosia	40	40			80
		Farmacologia I	80				80
		Estágio Obrigatório II		200			200
		Subtotal	200	320	0	0	520
4º ANO	7º	Química Farmacêutica	80				80
		Farmacotécnica Homeopática	40	40			80
		Farmácia Hospitalar	40				40
		Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos	40	40			80
		Bioestatística	40				40
		Imunologia Clínica		40			40
		Projeto de Pesquisa	40				40
	Subtotal	280	120	0	0	400	
	8º	Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80
		Farmacologia II	80				80
		Farmacotécnica e Cosmetologia I	40	40			80
		Estágio Obrigatório III		240			240
		Subtotal	120	280	80	0	480
	5º ANO	9º	Eletiva	40			
Deontologia e Legislação Farmacêutica			40				40
Farmácia Clínica			80				80
Farmacotécnica e Cosmetologia II			40	40			80
Controle de Qualidade de Medicamentos			40	40			80
Tecnologia Farmacêutica			40				40
Subtotal			280	80	0	0	360
10º		Trabalho de Conclusão de Curso II			80		80
		Estágio Obrigatório IV		320			320
		Atividades Complementares				120	120
Subtotal	0	320	80	120	520		
Total Geral			2080	1640	160	120	4000

Fonte: Elaborado pelo autor.

Organização das Disciplinas por Área de Conhecimento

O Curso de Bacharelado em Farmácia tem sua matriz curricular apresentada em grandes áreas conforme destacado no quadro abaixo.

Quadro 3 - Distribuição das disciplinas e sua carga horária quanto às áreas temáticas (continua)

ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Ciências Exatas	Química Geral	80
	Química Analítica	80
	Química Orgânica	80
	Bioestatística	40
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia	80
	Bases Morfológicas das Células e Tecidos	80
	Sistema de Saúde Brasileiro	40
	Fisiologia	80
	Microbiologia	80
	Bioquímica I	80
	Imunologia	40
	Genética	40
	Bromatologia e Tecnologia de Alimentos	80
	Patologia	80
	Biologia Molecular	80
	Bioquímica II	80
	Parasitologia	40
	Bioquímica Clínica	80
	Microbiologia Clínica	80
	Hematologia	80
Toxicologia	80	
Imunologia Clínica	40	
Ciências Humanísticas	Leitura e produção de textos	40
	Ética Cristã no Mundo Contemporâneo	40
	Cultura e Sociedade	80
	Empreendedorismo e Inovação	40
Ciências Farmacêuticas	Fundamentos de Farmácia	40
	Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde	40
	Projeto Interdisciplinar: Epidemiologia	40
	Projeto Interdisciplinar: Reações Orgânicas	40
	Projeto Interdisciplinar: Biotecnologia	40
	Farmacognosia	80
	Farmacologia I	80
	Estágio Obrigatório I	40
	Estágio Obrigatório II	200
	Estágio Obrigatório III	240
	Estágio Obrigatório IV	320
	Farmacologia II	80
Farmacotécnica e Cosmetologia I	80	
Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos	80	

Quadro 3 - Distribuição das disciplinas e sua carga horária quanto às áreas temáticas (conclusão)

ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Ciências Farmacêuticas	Química Farmacêutica	80
	Farmacotécnica e Cosmetologia II	80
	Farmácia Hospitalar	40
	Projeto de Pesquisa	40
	Trabalho de Conclusão de Curso I	80



	Trabalho de Conclusão de Curso II	80
	Homeopatia	80
	Controle de Qualidade de Medicamentos	80
	Farmácia Clínica	80
	Deontologia e Legislação Farmacêutica	40
	Tecnologia Farmacêutica	40

Fonte: Elaborado pelo autor.

As disciplinas escolhidas para compor o conjunto de disciplinas eletivas visam complementar a formação do aluno de fisioterapia do Curso de Farmácia IPA. Entre elas há disciplinas da *área das ciências humanas e sociais* - Empreendedorismo, Gestão Ambiental, Direito Ambiental Educação para Relações Étnico-Raciais, Seminário Comunicação e Direitos Humanos - sinalizando a inserção de valores sociais indispensáveis na formação de qualquer profissional.

2.6.3 Estágio Obrigatório

Os estágios curriculares obrigatórios no Curso de Bacharelado em Farmácia têm como objetivo oportunizar a aplicação de conhecimentos técnico-científicos adquiridos nas disciplinas do curso, através da vivência prática, em seus aspectos de observação, acompanhamento, gestão e execução. Os estágios proporcionam ao/à estagiário/a a real experiência orientada na aplicação de conhecimentos adquiridos durante o curso e contribuem para o desenvolvimento pessoal, social, técnico e ético do/a futuro/a profissional. Os estágios obrigatórios são realizados na própria Instituição de Ensino, em empresas conveniadas, como drogarias, farmácias de manipulação, hospitais, laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, indústrias de alimentos, de medicamentos e ou de insumos farmacêuticos, laboratórios de controle de qualidade e em repartições públicas.

Os estágios obrigatórios devem ser seguidos de acordo com o Regulamento de Estágios do Curso, que foi elaborado e aprovado pela Coordenação do curso e NDE. Neste regulamento constam os documentos necessários para acompanhamento e registro das atividades, das supervisões bem como as obrigações do aluno, da parte concedente e da instituição de ensino. A avaliação do/a acadêmico/a e de seu trabalho desenvolvido durante cada estágio será composta pela avaliação do desempenho de suas habilidades e competências através da ficha de avaliação do estágio obrigatório e da análise do trabalho final exigido em cada estágio.

O curso de Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA proporcionará ao/à discente a realização de quatro estágios obrigatórios, sendo três na área de fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência e farmacêutica (40 h + 200 h + 320 h), levando-se em consideração especificidades institucionais e regionais; e um em análises clínicas e toxicológicas e alimentos (240 h). Dessa forma, consideram-se as mais de 70 áreas de atuação do/a farmacêutico/a e reforça-se o favorecimento da flexibilização curricular na formação do/a futuro/a farmacêutico/a. A duração dos estágios é de 800 horas no total, a serem realizadas pelo/a discente estagiário/a durante o decorrer de todo o curso.

As disciplinas profissionalizantes do currículo do curso estão articuladas de forma natural com os estágios, independente das áreas de conhecimento envolvidas. Adicionalmente, os estágios obrigatórios I e II abordam conteúdos e habilidades necessárias para o desenvolvimento das competências necessárias o/a futuro/a profissional farmacêutico/a, por meio de encontros presenciais semanais:

- a) Estágio Obrigatório I – princípios da assistência farmacêutica e atenção farmacêutica;
- b) Estágio Obrigatório II: perfil profissional de liderança e empreendedorismo, gestão da qualidade e serviços farmacêuticos.

Mais detalhes sobre a operacionalização e supervisão do estágio podem ser encontrados no regulamento próprio.

2.6.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido por regulamento próprio, elaborado e aprovado pelas instâncias do Núcleo Docente Estruturante e Coordenação do Curso. Está dividido em três etapas, Projeto de Pesquisa (7º semestre) e Trabalho de Conclusão de Curso I (8º semestre), e Trabalho de Conclusão de Curso II (10º semestre).

Na disciplina de Projeto de Pesquisa, o/a estudante irá elaborar um projeto de pesquisa referente à proposta de estudo a ser desenvolvido, em uma disciplina de 40 horas, com a presença de um professor. Caso a proposta de estudo envolva a utilização de dados em humanos ou animais, o projeto deverá necessariamente ser submetido aos respectivos comitês de ética.

Já nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, sob a supervisão de um professor orientador, o/a estudante deverá desenvolver o seu projeto e apresentar seus dados, respectivamente. Se houver necessidade, é na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I que o projeto deverá ser submetido aos respectivos comitês de ética. Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, os seus dados/resultados deverão ser descritos através da elaboração de uma monografia ou um artigo, de revisão ou original (relatos de casos, experimentais, etc.), conforme definição feita entre o/a estudante e seu/sua orientador/a, respectivamente.

Os TCCs serão desenvolvidos individualmente, sendo que o assunto geral e o/a orientador/a serão selecionados/as pelo/a próprio/a acadêmico/a com base no seu interesse e, preferencialmente, contemplando as linhas de pesquisa na área Farmácia.

A formatação a ser seguida na elaboração dos Projetos de Pesquisa e/ou do Trabalho de Conclusão de Curso final está baseada nas orientações constantes no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia, no Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e, para formatação do artigo, nas normas do periódico escolhido para publicação.

O acompanhamento e o cumprimento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser registrados de acordo com o descrito no regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, assim como as formas de avaliação também estão descritas nesse regulamento próprio.

Referente as situações que envolvam plágio e outras fraudes serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA.

2.6.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares, Parecer CNE/CES nº 1210/2001. As atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pela Coordenação do curso e NDE e devem totalizar 120 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no Anexo G.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares, esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno. O regulamento das atividades complementares encontra-se em regulamento próprio.

2.6.6 Curricularização da Extensão: extensão na prática acadêmica

A Extensão está presente no Centro Universitário Metodista - IPA, desde sua concepção como IES. As atividades extracurriculares sempre estiveram presentes na história do IPA, registrada no texto de sua missão e em seus objetivos institucionais, acreditando que a educação superior tem como alicerces a indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão.

Com base nesse entendimento, a Extensão praticada no IPA, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem apoiado o desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Devido as atuais mudanças na legislação do ensino, o terceiro elo da indissociabilidade, a Extensão, passou a ser concebida como uma prática acadêmica propriamente. O Centro Universitário Metodista IPA entende a prática da extensão acoplada às atividades curriculares em duas dimensões. A primeira, voltada à intervenção, que constitui o espaço da práxis dos atores universitários que, em diálogo com a população, empreendem mudanças sociais e políticas relevantes para a sociedade; e a segunda, referente à qualificação, caracterizada como a aquisição e o desenvolvimento de conhecimento, a partir dos vários momentos da atividade de extensão e que contempla temas da área de formação docente e discente.

O Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei nº 13.005/2014, apresenta as estratégias a serem adotadas e as metas a serem cumpridas para buscar o efetivo desenvolvimento da educação em âmbito nacional nos próximos 10 anos. Entre elas, destacamos a previsão de que seja assegurado o mínimo de 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação para programas e projetos de extensão universitária.

O Centro Universitário Metodista IPA busca com a curricularização da extensão atingir os seguintes objetivos: vivenciar a prática do futuro profissional junto à comunidade; desenvolver ações que promovam à cidadania e responsabilidade social; desenvolver ações de preservação do meio ambiente; organizar eventos de cunho científico e promover minicursos; fortalecer o trabalho interdisciplinar e fomentar a autonomia e a responsabilidade do acadêmico.

O Curso assegura que 10% CH total da matriz curricular estejam vinculadas a programas e projetos de extensão que reúnem as atividades e ações extensionistas promovidas pelas disciplinas. Sua normatização segue descrito em documentação própria.

2.7 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL EAD

A Educação Metodista é reconhecida por sua tradição, qualidade e formação humanística. Em seus mais de 100 anos de história, a Instituição tem cumprido o seu

compromisso em preparar profissionais éticos e atualizados. Para que essa formação seja completa, a Educação Metodista oferece disciplinas de conhecimentos gerais que são importantes para profissionais de todas as áreas. Essas disciplinas são organizadas pelo Centro de Educação a Distância em conjunto com a Assessoria Pedagógica.

Por serem ministradas na modalidade a distância, as Disciplinas de Formação Geral EaD oferecem flexibilidade de tempo e lugar, pois os alunos podem estudar quando e onde quiserem por meio de qualquer dispositivo com acesso à internet. As aulas e conteúdos para leitura e estudo estão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As atividades avaliativas são aplicadas de maneira on-line com prazo determinado para entrega, e a avaliação final, realizada de maneira presencial (conforme agendamento no polo).

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta **disciplinas EaD** em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade EaD caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. No curso, as disciplinas EaD são Leitura e Produção de Textos, Ética Cristã no Mundo Contemporâneo, Cultura e Sociedade e Empreendedorismo e Inovação.

2.7.1 Equipe Multidisciplinar

O Centro de Educação a Distância e a Assessoria Pedagógica EaD atuam conjuntamente na coordenação da educação a distância na Rede Metodista, tendo como objetivo geral assessorar no planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das ações pedagógicas relacionadas à educação a distância.

A Assessoria Pedagógica é responsável por propiciar a interlocução entre professor, tutor e aluno, sendo responsável também por propor, planejar, coordenar, supervisionar e assessorar as ações referentes à educação a distância, prestando suporte técnico e pedagógico às atividades em EaD e aos polos de apoio presencial.

Além disso, a Assessoria Pedagógica é responsável pela capacitação de docentes, tutores e técnicos administrativos e pela análise do material produzido pelos docentes e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O Polo IPA, por outro lado, é responsável por garantir explicações introdutórias presencialmente sobre as disciplinas de formação geral em EaD, explicando aos acadêmicos a plataforma AVA e garantindo que todos os alunos possuam usuário e senha válidos.

A cada semestre o Polo garante explicações presenciais aos alunos sobre os instrumentos de aprendizagem constantes no AVA e sobre o sistema avaliativo. Além disso, o Polo é responsável pelo atendimento constante dos alunos e pela aplicação presencial da avaliação final.

O Centro de Educação a Distância é dirigido por um docente designado pela rede de Educação Metodista que possui assessoria pedagógica direta. Na IES estão previstos um docente no cargo de Coordenador do Polo IPA e uma assessora técnica administrativa.

2.7.2 Como ocorre o processo de aprendizagem na EaD

O processo de aprendizagem ocorre através dos recursos existentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde é possível a comunicação com os professores e com a Assessoria Pedagógica. Os alunos iniciam a disciplina de formação geral com um vídeo introdutório de apresentação do professor e da disciplina. Logo abaixo do vídeo introdutório, o aluno visualiza o plano de avaliação da disciplina, os módulos e o calendário de atividades.

A avaliação é composta 60% por uma prova presencial semestral com 10 questões, 20% em 4 fóruns e 20% em 4 questionários. O material preparado pelos professores é composto por um vídeo de introdutório, um vídeo explicativo do conteúdo, textos sobre o conteúdo programático (E-Book), questionários, *podcasts*, fóruns de discussão e provas. Todos eles disponibilizados no AVA em 4 unidades distintas. Para avançar de uma unidade para a seguinte, o aluno precisa concluir toda as atividades da unidade anterior.

2.8 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos.

O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendente e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do curso inscreve-se como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;

- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em reuniões de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

2.8.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)- no Processo Ensino-Aprendizagem

A instituição disponibiliza recursos didáticos, utilizando-se de diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como:

- a) ambiente virtual de aprendizagem (SIGA);
- b) sala multimídia, com equipamentos de sonorização, retroprojetor e acesso à *internet*;
- c) comunicação através de *e-mail*;
- d) TV convencional;
- e) laboratórios de informática;
- f) acesso à internet através de *wireless*;

- g) acervo das bibliotecas, composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM e DVD, na forma de suporte eletrônico;
- h) retroprojetores disponibilizados para as salas de aula;
- i) carrinhos móveis contendo equipamento de projeção (computador e projetor).

2.8.2 Número de Vagas

O curso é autorizado a ofertar 80 vagas anuais. O número de vagas ofertadas é definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

2.8.3 Integração do Curso com as Redes Públicas de Ensino ou com o SUS

A integração com a rede pública de saúde é estabelecida através dos estágios obrigatórios que acontecem ao longo do curso, sob supervisão de docente designado pelo curso. Para a prática da interação com a rede pública, o curso dispõe da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, em especial, na Unidade Básica de Saúde IAPI. Nessa unidade de saúde encontra-se a Farmácia Universitária do curso, a qual presta inúmeros serviços à comunidade. Além disso, os estágios curriculares I e II do curso é realizado na rede de saúde pública de Porto Alegre, com maior atuação na unidade IAPI, mas também em outras unidades do município. Em sintonia com as orientações Institucionais, o curso acredita na função social da profissão de saúde. Valorizar e fortalecer a rede pública de saúde e suas relações com as IES qualifica a formação tanto do discente quanto dos serviços concedentes.

2.8.4 Atividades Práticas de Ensino

São atividades práticas do curso:

- a) Semestre I: práticas de Anatomia, Química Geral, Bases Morfológicas das Células e Tecidos.
- b) Semestre II: práticas de Microbiologia e Química Orgânica.



- c) Semestre III: práticas de Bioquímica I, Química Analítica, Bromoatologia e Tecnologia de Alimentos e Estágio Obrigatório I.
- d) Semestre IV: práticas de Biologia Molecular e Parasitologia.
- e) Semestre V: práticas de Bioquímica Clínica, Microbiologia Clínica e Farmacognosia.
- f) Semestre VI: práticas de Hematologia, oxycologia e Estágio Obrigatório II.
- g) Semestre VII: práticas de Farmacotécnica e Cosmetologia I, Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e Imunologia Clínica.
- h) Semestre VIII: práticas de Farmacotécnica Homeopática e Estágio Obrigatório III.
- i) Semestre IX: práticas de Controle de Qualidade de Medicamentos e Farmacotécnica e Cosmetologia II.
- j) Semestre X: práticas de Estágio Obrigatório IV.

2.8.5 Parcerias e Convênios

O Centro Universitário Metodista – IPA mantém diversas modalidades de parcerias com comunidades, instituições públicas e privadas, bem como com o Terceiro Setor. Esses parceiros contribuem para a implementação de novos projetos acadêmicos e para a renovação da percepção da universidade em relação à realidade da sociedade.

Com as parcerias, o Centro Universitário mantém-se atualizado, equipado e compatível acadêmica e tecnologicamente com as melhores instituições de ensino. Os parceiros, por sua vez, obtêm uma série de benefícios, além de ampla visibilidade perante nossos/as alunos/as, professores/as e o público externo.

Em perspectiva ao crescimento do Centro Universitário Metodista – IPA, as parcerias desempenham papel fundamental na compreensão sobre as demandas das necessidades sociais, em termos assistenciais e tecnológicos. A interface de múltiplas ações parceiras com comunidades e com instituições diversas contribui para o crescimento maduro e responde às demandas propostas por realidades sociais e do mundo do trabalho diversas. Os principais parceiros são Unidade Básica de Saúde IAPI, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Saúde, Hospital Ernesto Dorneles, Hospital Divina Providência, Hospital Moinhos de Vento, Hospital Mãe de Deus, Indústria Lifar, Indústria Salbego, Indústria Multilab, Stem Pharmaceutica, Grupo Fleury, Laboratório do Hospital Ernesto Dorneles, Unilab Análises Clínicas, Laboratório Endocrimeta, Rede de Farmácias Panvel, Rede de

Farmácias São João, Farmácia Dermogral, entre outras inúmeras empresas farmacêuticas, indústrias, laboratórios e farmácias da grande Porto Alegre.

2.9 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino



e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório, autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, conforme o Ato Administrativo nº004/2018, que estabelece o regulamento do Regime Didático-Pedagógico da Graduação, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

3 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DOCENTES

A política de seleção e contratação do corpo docente do Centro Universitário Metodista – IPA orienta-se por princípios e indicadores que contribuam para a constituição de um quadro que se comprometa e consolide a missão e a proposta acadêmica da instituição. Nessa perspectiva, prima pelas políticas afirmativas de inclusão dos/as docentes negros/as e com necessidades especiais, com o perfil docente da IES definido pelas políticas de ensino, além dos requisitos mínimos de titulação para contratação.

A Instituição define como política institucional a constituição do corpo docente a partir da valorização da identificação com os princípios institucionais e da experiência na área profissional. Tais critérios representam o diferencial pela incorporação do/a docente ao quadro da instituição, uma vez que o corpo de professores é caracteristicamente jovem. O investimento na carreira do magistério superior realizado pela IES não desconsidera a importância da experiência na carreira docente, mas entende que o desafio posto pela missão institucional deve dar prioridade à identificação com os princípios da educação metodista. Nesse sentido, as exigências do projeto acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, contextualizado nas exigências do mundo moderno, impulsionam um redimensionamento da ação docente para atender as necessidades atuais da sociedade.

As políticas institucionais do Centro Universitário Metodista – IPA consideram decisiva a constituição do perfil docente e consolidação de uma prática acadêmica que contribua para o fortalecimento da identidade institucional. Dessa forma, a instituição define alguns princípios que orientam o perfil dos/as seus/suas docentes:

- a) compreensão da ação educativa como um processo que decorre da relação ensino e aprendizagem, enfatizando o protagonismo social tanto do/a professor/a como do/a aluno/a;
- b) capacidade de atuar em equipe, desenvolvendo uma ação cooperativa entre os pares com vistas ao compartilhamento de saberes, experiências e vivências;
- c) compreensão de que o interesse social é mais importante do que o individual;
- d) exercício da prática da justiça e solidariedade;
- e) entendimento da realização como fruto do esforço comum;

- f) consciência de que todos têm direito de participar de modo justo dos frutos do trabalho.
- g) sentido ético profissional, associado ao compromisso social;
- h) competência formal e política;
- i) visão interdisciplinar do conhecimento;
- j) promoção de uma educação não-racista, não-sexista, não-elitista, não-excludente;
- k) compreensão da avaliação processual no percurso acadêmico, enfatizando tanto o processo de ensino – autoavaliação docente, como o processo de aprendizagem do/a estudante.

Sendo assim, a Política de Acompanhamento e Capacitação Docente está contextualizada nas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e prevê:

- a) recrutamento e seleção com critérios que encaminham para a identificação do/a candidato/a a docente com o perfil institucional. O processo seletivo constitui-se das seguintes etapas: divulgação de edital, inscrições dos/as candidatos/as com requisitos mínimos de participação, triagem de currículos, entrevista coletiva e individual, composta por representante da Coordenadoria de Graduação, coordenação de curso, representação docente e do Setor de Gestão de Pessoas. Os resultados da seleção são registrados por um meio que visa subsidiar o acompanhamento docente;
- b) o auxílio capacitação como uma das formas que o Centro Universitário Metodista – IPA utiliza para a valorização da capacitação profissional do seu corpo docente, como um processo contínuo de atualização, que se estende além das etapas de titulação formal. A instituição estimula a inserção dos/as docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como a participação em espaços de debates, seminários, fóruns e outros eventos acadêmico-científicos que buscam a concretização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, previstas neste PDI, bem como de produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento.

O Plano de Carreira Docente estimula os/as profissionais do Centro Universitário Metodista – IPA ao crescimento profissional e, mais enfaticamente, crescimento na Instituição, de maneira a contribuir para o alcance da Missão da educação Metodista que

acontece na promoção da vida, da educação e do trabalho. Este Centro Universitário possui o plano de carreira protocolado no Delegacia Regional do Trabalho (DRT) nº 46218.006560/2009-07.

As políticas de qualificação docente, além de prever o estímulo à capacitação em Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, com incentivo financeiro, preveem, por meio do Programa de Pedagogia Universitária, coordenado pela Coordenadoria de Graduação, um espaço de formação continuada e apoio sistemático ao/à docente no sentido de consolidar ações pedagógicas e um perfil identificado com a missão institucional.

As políticas para definição de regime de trabalho docente visam contemplar as políticas indissociáveis de ensino pesquisa, extensão e gestão, além de contemplar os indicadores definidos pelas políticas públicas para a Educação Superior/MEC.

Com relação ao regime de trabalho, a IES atende à legislação vigente, tendo em seu quadro de professores/as: docentes horistas, contratados/as pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária; docentes em tempo integral, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação; e docentes em tempo parcial, contratados atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

3.2 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo da Ciências. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso. As competências almejadas para o Corpo Docente do curso não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais

e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e de aperfeiçoamento docente. Têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e capacitar o corpo docente. No Anexo E está apresentada o perfil do corpo docente do curso.

3.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O Corpo docente do curso dispõe de professores em regime integral, parcial e horista. O corpo docente atua de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

3.4 PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Além da atuação do corpo docente junto as atividades do curso, os docentes mantêm qualidade técnica e científica, participando de congressos, jornadas e reuniões científicas como palestrantes e convidados. Isso comprovada pela produção científica dos docentes observada no Anexo E.

3.5 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

O curso conta com colegiado e NDE compostos de docentes que são responsáveis pelas áreas temáticas de formação do curso. Além disso, a IES disponibiliza o apoio pedagógico aos cursos por meio do Núcleo Discente, Docente e de Funcionários (NDDF).

3.6 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista – IPA, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI. Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Central de Atendimento ao Calouro (CAC), da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado (CAI).

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 INSTALAÇÕES GERAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e Americano, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Referente a acessibilidade, a partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos

de problemas. A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as pessoas com deficiência (PcD). A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

As instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às PcDs. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 26 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na Unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

Quadro 4 - Instalações sanitárias atuais

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA e Americano	76
Total	76

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, papelaria e loja de uniformes.

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na Unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água das chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados.

Os espaços esportivos na Unidade Central somam 2749,02 m², e são eles:

Quadro 5 - Espaços esportivos na Unidade Central

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	2749,02 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

4.1.1 Espaços de Trabalho para Professores em Tempo Integral

A unidade Central IPA possui gabinete próprio para desempenho das atividades docentes de Tempo Integral. Este possui 31m² e é localizado no Prédio B, sala B305, com bancadas de trabalho com uso compartilhado, computadores, armários e ramal telefônico. Além deste, as coordenações de curso também contam com espaço de atuação dos coordenadores de curso que possuem regime de trabalho integral; e a sala das semipresenciais,

que contam com três computadores, mesas de trabalho, gaveteiros e armário, e três gabinetes individuais, com mesa, computador e duas cadeiras.

4.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

As coordenações de cursos da Unidade Central IPA são divididas em bacharelado e licenciaturas e possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

O mobiliário das coordenações de todas as unidades é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

4.1.3 Sala de Professores

A sala dos professores da Unidade Central IPA possui área de 54,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, computadores, secretaria e área de estudos docentes. No Americano a sala possui 32,70 m², possui com escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

4.1.4 Salas de Aula

O planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetos multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para

cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

A Instituição conta com 83 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

Quadro 6 - Distribuição de salas de aula

UNIDADES	SALAS
Central: IPA e Americano	83
Total	83

Fonte: Escritório de Projetos.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à *internet*, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/ Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

4.1.5 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

Atualmente, o IPA conta com 12 laboratórios de Informática na Unidade Central IPA, sendo que um deles, com 60 máquinas, fica disponível em todos os turnos de aula para os alunos. Os laboratórios de informática estão dimensionados de acordo com a capacidade de alunos alocados por turma, mantendo a proporção adequada de discentes por professor.

Os controles de acesso aos equipamentos de informática são feitos através de dados de usuário e senha, ambos individuais. O acesso à *Internet* é filtrado através de um proxy e também controlado através de um *Firewall*, que bloqueiam o acesso a conteúdos impróprios.

Ainda, o acesso aos laboratórios é controlado por uma equipe de apoio que auxiliam e monitoram os usuários. A Unidade também possui rede *wifi*, que possibilita o acesso à *Internet* aos alunos e professores por meio de seus próprios equipamentos.

Em relação à atualização e à manutenção de equipamentos de informática, a mesma é realizada pelo setor de Suporte da GTI, por meio de manutenções periódicas e de solicitações via sistema de *Helpdesk*, na Intranet da instituição.

4.2 BIBLIOTECA

4.2.1 Serviços prestados

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais³. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de

³ Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de sete mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados, periódicos eletrônicos e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada. Ainda é possível avaliar as obras com maior demanda e a partir disso efetuar aquisição de mais exemplares.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com as bibliografias previstas nos PPCs, referendadas pelo NDE, e aprovadas em CONSUN em consonância com os recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência, um espaço de ensino e aprendizagem, tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos, com ferramentas de acessibilidade na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistasul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

Quadro 7 – Empréstimos de acordo com o material e usuário

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral. As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT), Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos(SCAD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus , ASTM. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

4.2.2 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;



- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, Biblioteca Virtual da Pearson, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;



- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento ou por telefone;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.



O quadro 8 a seguir apresenta a área atual em m² da biblioteca:

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	CAPACIDADE	
Biblioteca Central Guilherme Mylius				
Acervo de Livros	3	252,2	(1)	67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1)	14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2)	210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2)	16
Lounge	1	42,6	(2)	22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2)	32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3)	7
Guarda-volumes	1	31,1	(1)	208
Espaço Cultural	1	46,3		
Administração	1	69,2		
Setor de aquisição	1	31		
Processamento Técnico	1	35		
Banheiros	8	73,8		
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc.)		386,5		
Total		1.754m²		

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda: N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m²;

Capacidade é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

4.2.3 Acervo específico do curso

O acervo bibliográfico do curso foi indicado pelos docentes das disciplinas e referendado pelo NDE observando a proposta pedagógica e a ementa, busca da qualidade do ensino. O curso acata a recomendação de no mínimo três títulos por Unidade Curricular, sendo um da biblioteca virtual para a bibliografia básica. Assim como, para a bibliografia complementar, segue a orientação mínima de cinco títulos, com dois exemplares ou todos virtuais. Este formato permite a oferta de bibliografias em duas modalidades e atende o Plano de Contingência permitindo o acesso ao acervo em qualquer situação adversa. O acervo bibliográfico básico e complementar utilizado pelo curso está descrito no Anexo D.

4.3 LABORATÓRIOS

4.3.1 Laboratórios Didáticos Especializados: quantidade

A Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as unidades, onde pode-

se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central IPA, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

As instalações físicas específicas para o Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Metodista – IPA são pensadas de forma a propiciar condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Centro Universitário possui diversos ambientes/laboratórios que atendem ao Curso de Farmácia em dois endereços (IPA e Americano), para assegurar o andamento das diversas atividades práticas acadêmicas a serem desenvolvidas pelos/as seus/suas estudantes.

Os espaços físicos de todos os ambientes/laboratórios são adequados para a formação do curso no que diz respeito ao número de usuários/as, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza. Todos os ambientes/laboratórios possuem equipamentos básicos e específicos para desenvolver as atividades propostas.

Os ambientes/laboratórios possuem equipamentos em quantidade e condições de uso adequados às exigências da formação do curso de Farmácia, assegurando a participação ativa dos/as alunos/as nas atividades práticas. Além disso, ocorrem manutenções preventivas que são feitas regularmente nos laboratórios, tendo como objetivo a preservação dos equipamentos e de seu perfeito funcionamento para total disponibilidade aos/às alunos/as.

A instituição mantém os laboratórios sempre com quantidade e qualidade de materiais permanentes e de consumo, como vidrarias e produtos químicos. As necessidades são atendidas em função das propostas apresentadas em planos de ensino e roteiros de aulas práticas, e sua relação com os/as usuários/as de espaços dedicados a prática e com o número previsto e/ou realmente matriculado nas disciplinas. O processo é gerenciado pelo setor de compras da instituição, juntamente com o/a docente supervisor/a de cada laboratório, que recebem os/as docentes das diversas disciplinas que utilizam cada laboratório, mantendo, assim, consonância através de sugestões de fornecedores/as e trocas de ideias em função de uso comum de equipamentos e reagentes, evitando gastos desnecessários.

Todos os laboratórios possuem equipamentos de proteção individual e coletiva em quantidades suficientes ao seu uso. Todos estão equipados com extintores chuveiros e lava-olhos, assim como luvas de procedimento, óculos de proteção e máscaras, além de ser obrigatório o uso de jaleco exaustores. Capelas e ventiladores são distribuídos nos laboratórios de acordo com a sua necessidade e possibilidade de utilização.

A instituição possui laboratórios para a formação básica, que incluem: anatomia, química, zoologia, botânica, microbiologia, bioquímica, fisiologia e análise de alimentos.

Para a formação profissionalizante do curso de Farmácia, os laboratórios incluem o laboratório de farmacognosia e toxicologia, biologia molecular, farmacotécnica e cosmetologia, hematologia e tecnologia de alimentos. O ambiente a ser utilizado para a prática profissional inclui a farmácia escola, onde os/as estudantes realizam estágios curriculares. Nesse ambiente também há a realização de atividades de extensão, relacionadas à prestação de serviços à comunidade, bem como atividades de pesquisa. A descrição mais detalhada dos laboratórios, bem como sua estrutura, está no Anexo F.

4.3.2 Laboratórios Didáticos Especializados: qualidade

Os laboratórios apresentam áreas adequadas para o número de alunos e para o currículo proposto. As atualizações e solicitações de insumos e equipamentos para estes ambientes são propostas pelos docentes, sendo analisadas pela coordenação de curso e setores administrativos para posterior aquisição. Ao término de cada atividade, os docentes e discentes são responsáveis pela organização dos laboratórios para que esses sejam prontamente utilizados novamente.

4.3.3 Laboratórios Didáticos Especializados: serviços

Semestralmente é realizada a manutenção preventiva, bem como os reparos nos equipamentos dos laboratórios. Equipes de manutenção e limpeza garantem o bom funcionamento desses serviços. Além disso, os laboratórios possuem todos os sistemas de segurança e os procedimentos operacionais padrão estão visíveis aos usuários.

5 APOIO AOS DISCENTES

O Centro Universitário Metodista – IPA possui o núcleo de acompanhamento pedagógico (NAP) que promove ações no intuito de oportunizar espaços de escuta, de acolhimento, de reflexão, de discussão e de trocas de experiências, visando o fortalecimento do compromisso com a formação humana e profissional.

A proposta metodológica abrange o acolhimento, acompanhamento e encaminhamento dos discentes com demandas diversas relacionadas ao ambiente acadêmico, como: conflitos com docentes e/ou coordenações de curso, deficiência e/ou necessidade educativa especial que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessitam de algum tipo de acessibilidade durante sua trajetória acadêmica, entre outros.

Em relação aos discentes, com deficiência e/ou necessidade educativa especial, o acompanhamento inicia desde a sua inscrição para o vestibular fazendo contato com familiares e/ou candidatos. O discente é acompanhado no momento da prova, conforme sua necessidade específica, e com o recurso solicitado para realização da mesma. Além disso, são acolhidos em qualquer momento durante sua formação acadêmica, caso não sejam vinculados desde o processo de vestibular.

É disponibilizado o material pedagógico adaptado para discentes com deficiência visual, por meio da ampliação do material didático ou impressão em Braille; digitalização dos materiais salvos em formato .txt ou .doc para leitura por meio dos softwares específicos; adaptação de espaços utilizados por deficientes físicos; interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para discentes que fazem uso de Libras; português acadêmico (apoio aos acadêmicos surdos quanto à sua segunda Língua).

5.1 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Os atendimentos ocorrem de forma individual com o discente. No primeiro momento realiza-se a escuta e na sequência estuda-se estratégias para atendimentos específicos na instituição e/ou para acompanhamento e possíveis encaminhamentos a serviços especializados externos, possibilitando a superação de suas dificuldades, proporcionando os recursos adequados, o acompanhamento permanente, mantendo a comunicação com seu docente e coordenação de seu curso. Os registros dos atendimentos serão realizados por meio

de ata com informações detalhadas dos encaminhamentos. O acesso às informações é restrito ao Núcleo Discente, Docente e de Funcionários, Coordenadoria de Graduação e Coordenação de Curso envolvida.

O acompanhamento ocorre da seguinte forma: agendamento individual; encaminhamento ao Serviço Escola de Psicologia (SEP); encaminhamento para realização dos Cursos Livres, conforme a demanda; reunião com os familiares e demais profissionais se necessário.

5.2 POLÍTICA DE BOLSA

Buscando atender às demandas dos espaços de ensino, pesquisa e extensão, bem como inserir o/a estudante no universo acadêmico nesse tripé que constitui a educação superior, o Centro Universitário Metodista – IPA desenvolve espaço para bolsista de ensino, pesquisa e extensão, bem como a monitoria como iniciação à docência no ensino superior.

5.3 POLÍTICA DE INTERCÂMBIO

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

5.4 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O núcleo de acompanhamento pedagógico (NAP) oferta cursos livres, semestralmente, para todos os discentes dos cursos de graduação como uma ação de nivelamento e de formação transdisciplinar. Alguns exemplos de cursos ofertados são:

- a) Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa I: norma culta e linguagem acadêmica;
- b) Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa II: leitura, interpretação e produção de texto;
- c) Photoshop Básico;
- d) Língua Brasileira de Sinais - Libras: rompendo as barreiras da comunicação;
- e) Matemática: guia de sobrevivência;
- f) Curta de bolso: produção de fotografia e curta-metragens com o celular;
- g) Plataforma Lattes: preenchendo o currículo sem dúvidas;
- h) Quebrando o gelo: como apresentar trabalhos.

5.5 CENTROS ACADÊMICOS

O Centro Universitário Metodista – IPA tem preocupação constante e orienta seus/suas estudantes a se organizarem como comunidade estudantil, entendendo esse movimento como parte da formação política prevista para o perfil do/a egresso/a dessa IES. O movimento de organização estudantil está organizado por meio de Diretório Central de Estudantes e Diretórios Acadêmicos organizados ou em fase de organização/implantação. A política estudantil é espaço legítimo de formação da política cidadã. Dessa forma, entendemos que, no ambiente acadêmico, o exercício da cidadania, da luta por direitos, deve se constituir importante dimensão no percurso de formação acadêmica. Sendo assim, o Centro Universitário Metodista – IPA prima pela não interferência na condução da política estudantil, a qual deve manter autonomia de forma a ser crítica e a apontar equívocos acadêmicos ou administrativos, contribuindo para a sua superação. Nesse sentido, a organização da comunidade acadêmica se constitui em mais um canal de comunicação e de avaliação da IES.

5.6 PROGRAMAS DE APOIO EXTRACLASSE

O programa de apoio extraclasse constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem

integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

5.6.1 Exercício de Monitoria

O/A acadêmico/a do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

5.6.2 Iniciação Científica

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUN. Sendo assim, é interesse do curso estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o curso é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS.

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;
- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto sensu* e aprovados pelo CONSUN.

5.6.3 Apoio Extensionista

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da

população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o curso sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica, Aula Magna, jornadas, seminários, simpósios, congressos e o salão de iniciação científica e extensão nos quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por profissionais renomados/as tanto a nível local, como do Brasil. O curso também participa de ações que integram o colegiado de graduação. Assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso busca incentivar a participação do

corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, meio ambiente, direitos humanos, entre outras.

O curso entende que ações extensionistas primam por estreitar os laços entre o curso e a sociedade, estabelecendo um intercâmbio com diversos segmentos por meio de ações que envolvam docentes e acadêmicos/as. As atividades de extensão propiciam ao/à acadêmico/a, sob a supervisão dos/as docentes/as responsáveis, concretizar o processo de ensino e aprendizagem, adquirindo experiências que propiciem a inovação e/ou a reconstrução do seu conhecimento técnico-científico, além de projetá-lo no universo da investigação.

Os Projetos de Extensão desenvolvidos pelos cursos do Centro Universitário Metodista – IPA almejam:

- a) criar programas interinstitucionais por meio de convênios ou parcerias;
- b) promover a interlocução entre teoria e prática;
- c) aprender fazendo de forma contextualizada a futura *práxis* profissional;
- d) atender as demandas emergentes da comunidade;
- e) dar visibilidade à sociedade do conhecimento produzido pelo curso;
- f) qualificar os/as acadêmicos/as e professores/as do curso através de práticas extensionistas humanizadas;
- g) refletir, problematizar, avaliar e redimensionar a prática extensionista continuamente;
- h) constituir-se como um espaço de produção, diversificação e atualização de conhecimento.

5.6.4 Participação e Promoção de Eventos Científicos da Área com Produção Específica

O corpo discente sistematicamente participa e promove eventos científicos na área da conhecimento do curso, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

5.6.5 Atividades Pedagógicas e Culturais

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação da Coordenação do curso e do NDE em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais dos cursos do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) jornadas e seminários científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área da saúde;
- b) semana acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do fisioterapeuta e as políticas de sua atuação profissional;
- c) visitas orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da conhecimento que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

5.6.6 Estágio Não Obrigatório

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação, respeitando as resoluções fixadas pelo Conselho Federal e Regional do curso, quando houver. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte

concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

5.7 PROGRAMA DE EGRESSOS

A política de acompanhamento aos/às egressos/as busca identificar a inserção dos/as estudantes no mundo do trabalho e a percepção deste sobre o/a profissional formado/a pelo Centro Universitário Metodista – IPA. Esse acompanhamento está vinculado ao Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Metodista – IPA, o qual tem por objetivo coletar dados que contribuam para a autoavaliação institucional no que se refere à contribuição desta IES na formação do perfil do/a egresso/a definido neste PDI. Os dados levantados na avaliação do acompanhamento do/a egresso/a serão utilizados também como subsídio para o planejamento dos cursos de pós-graduação lato sensu e dos cursos de formação continuada de curta duração, buscando atender as expectativas do/a egresso/a e do mundo do trabalho. Desta forma, a IES demonstra seu propósito em investir na política de consolidação da pós-graduação lato sensu e em propor a oferta de cursos que não tenham apenas interface com os cursos de graduação, as linhas de pesquisa, a extensão e a pós-graduação stricto sensu, mas que também venham ao encontro das necessidades expressas pelos/as egressos/as por meio do instrumento de avaliação.

Há ainda ações pontuais realizadas pela Coordenação do curso e NDE com relação a esse acompanhamento, de forma a aproximar os/as egressos/as às ações de cada curso, como participação em aulas magnas, workshops, oficinas, eventos da instituição e do curso, dentre outras.

Destaca-se que, em 2009, foi realizada uma ação pontual quanto ao levantamento de dados dos/as egressos/as pela instituição. No entanto, desde 2013, há um movimento institucional para se criar um sistema próprio de acompanhamento dos/as egressos/as, na perspectiva de atender as várias necessidades institucionais.

5.8 ASSESSORIA DE INCLUSÃO

A Sala de Recursos, vinculada ao NAP, é um serviço da Instituição que visa atender aos membros da comunidade acadêmica com deficiência e/ou com necessidade educativa especial. Por meio deste serviço estabeleceu-se a consolidação do processo de inclusão na Instituição, buscando garantir o acesso e a permanência desses universitários, proporcionando a eles bem-estar, melhor desempenho acadêmico e igualdade de oportunidades no processo educacional.

A Sala de Recursos tem como objetivo possibilitar espaço físico e educativo, garantindo acessibilidade arquitetônica, tecnológica, comunicacional e atitudinal; propiciar capacitação ao corpo docente e técnico-administrativo, possibilitando a inclusão e a integração social no espaço institucional; criar espaço de interlocução entre os vários cursos da Instituição para desenvolvimento de pesquisa; oferecer suporte aos setores como: gestão de pessoas, vestibular e a demais setores, caso necessário; e acolher e mediar em relação às situações acadêmicas relatadas pelos discentes, fazendo o encaminhamento adequado buscando contemplar suas necessidades.

O acompanhamento realizado com os alunos com deficiência física em relação a sua acessibilidade se dá por meio do contato com o setor Escritório de Projetos enviando a cada início de semestre a relação de disciplinas que serão cursadas onde o setor faz a locação das salas e das mesas adaptadas.

Para que as necessidades dos discentes sejam atendidas, contamos com a parceria dos diversos setores como: Vestibular, CAI, Secretaria Acadêmica, Coordenadoria de Graduação, Coordenadores de Cursos, professores e demais setores da instituição.

Em relação aos discentes com deficiência e/ou necessidade educativa especial, o acompanhamento inicia desde a sua inscrição para o vestibular fazendo contato com familiares e/ou candidatos. O discente é acompanhado no momento da prova, conforme sua necessidade específica, e com o recurso solicitado para realização da mesma. Além disso, são acolhidos em qualquer momento durante sua formação acadêmica, caso não sejam vinculados desde o processo de vestibular.

É disponibilizado o material pedagógico adaptado para discentes com deficiência visual, por meio da ampliação do material didático ou impressão em Braille; digitalização dos materiais salvos em formato .txt ou .doc para leitura por meio dos softwares específicos; adaptação de espaços utilizados por deficientes físicos; interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para discentes que fazem uso de Libras; português acadêmico (apoio aos acadêmicos surdos quanto à sua segunda Língua).

6 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

6.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A proposta de Autoavaliação do Curso, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o Colegiado de Graduação.



6.2 AVALIAÇÕES DO CURSO JÁ REALIZADAS PELO MEC OU OUTROS ÓRGÃOS REGULADORES

O curso de Bacharelado em Farmácia recebeu visita de avaliação in loco no ano 2007 referente a processo de reconhecimento de curso. O Conceito do Curso (CC) obtido foi CC = 5 (Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica = 5; Dimensão 2 – Corpo Docente = 5; Dimensão 3 – Instalações = 4).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.
- BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 09, 04 mar. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27, 07 abr. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2018.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2019-2022**. Porto Alegre, 2018.
- METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].



IGREJA METODISTA. Colégio Episcopal. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. São Paulo: Copas Graf, 1996.